



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ENUNCIÇÃO E GRAMÁTICA: A LÍNGUA E FUNCIONAMENTO

AUTOR PRINCIPAL: MARINA DE OLIVEIRA

CO-AUTORES: -

ORIENTADOR: MARLETE SANDRA DIEDRICH

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO

O projeto Enunciação e Gramática tem por objetivo principal observar textos falados e escritos buscando analisar fenômenos gramaticais como mecanismos na mobilização de sentidos pretendidos na enunciação. Para tanto, apoia-se nos princípios teóricos de Émile Benveniste, linguista cujos estudos apresentaram a enunciação como o ato de colocar a língua em funcionamento por meio de um ato individual de utilização. A noção de enunciação ainda pode-se definir, em relação à língua, como um processo de apropriação, por meio do qual o locutor assume a língua e implanta o *outro* diante de si, qualquer que seja o grau de presença atribuído ao outro. São princípios fundamentais nesta reflexão a ideia de singularidade do ato enunciativo, atrelada à subjetividade do sujeito que enuncia, ao tempo e ao espaço. Em nosso trabalho de investigação, especificamente, discutimos de que forma as regularidades da língua são revestidas de aspectos singulares a cada ato enunciativo.

DESENVOLVIMENTO:

Para dar conta dessa proposta, trabalhamos com a análise enunciativa de textos atuais, publicados em jornais e revistas e cuja análise aponta para as singularidades no discurso. A fim de realizar a análise pretendida, delineamos princípios metodológicos capazes de guiar uma pesquisa de cunho enunciativo: a) a singularidade da língua, levando-se em conta a enunciação como um ato irrepitível de utilização, pois, mesmo que os signos linguísticos tenham possibilidade de se repetir, o tempo e as condições da enunciação nunca se repetem b) o sentido dos termos de um enunciado sabendo que o sentido se definirá apenas no momento da enunciação c) a subjetividade da língua levando-se em conta que todo o enunciado estará submetido às condições de enunciação, ou seja, ao sujeito, ao tempo e ao espaço. De posse desses princípios, interrogamos textos selecionados no site Observatório da Imprensa (<http://www.observatoriodaimpresa.com.br/>) a fim de percebermos em sua construção

mecanismos gramaticais reveladores da subjetividade do sujeito que enuncia e da singularidade do discurso em questão. É importante destacar que o *corpus* com o qual trabalhamos precisou ser interrogado a fim de que esses aspectos pudessem ser percebidos ao longo da pesquisa, como convém a um trabalho enunciativo, dada a singularidade de cada ato de enunciação. Sendo assim, os arranjos gramaticais analisados foram estudados à luz da transversalidade da língua, ou seja, nenhum fato enunciativo se constitui em separado da mobilização da língua como um todo. Nesse estudo, as regularidades do sistema linguístico foram revisitadas como forma de melhor compreender os fenômenos gramaticais para, nesse contexto, perceber a relação língua-discurso responsável pelos arranjos singulares que marcam a enunciação em cada texto analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados são parciais, pois a investigação está em desenvolvimento. No entanto, é possível afirmar que a língua-discurso se reveste de singularidades que imprimem ao sistema linguístico determinadas especificidades. Essas especificidades só se explicam no aqui-agora da enunciação, o que aponta para a necessidade da análise de tais mecanismos num trabalho que pretende focalizar o sentido.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. 5. ed. Campinas: Pontes, 2005.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral II*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005.

FLORES, V. N. et al. *Enunciação e Gramática*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

OBSERVATÓRIO da imprensa. Disponível em: < <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/>>. Acesso em: ago. 2015.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): 28122/2015.